

# LAMENTAÇÕES

As Lamentações (Lm) são poemas de luto (lamentos ou elegias) em torno da destruição de Jerusalém e a destruição do templo por Nabucodonosor, rei da Babilônia, em 586 a.C. A obra é anônima. A tradicional atribuição a Jeremias baseia-se na notícia de 2Cr 35,25, que fala do lamento de Jeremias pelo rei Josias, mas este fato não se refere à destruição de Jerusalém e do templo. Não era preocupação de Jeremias lamentar o templo (cf. Jr 7,1-15). Ademais, os termos respeitosos com que Lm 4,20 trata o rei Sedecias não condizem com o tom rude que profeta lhe reservava. Sobre tudo faz falta, nas Lamentações, a interpretação que Jeremias dava à invasão dos babilônios: um instrumento "disciplinador" nas mãos de Deus!

Seja como for, os textos datam da época do exílio babilônico, antes da reconstrução do templo por Zorobabel (ca. 520 a.C) e mesmo antes do decreto de Ciro (538 a.C). Demonstrem caráter litúrgico, sendo lidos, na sinagoga judaica, no dia do aniversário da destruição do primeiro templo (por Nabucodonosor, em 586 a.C), que é também o da destruição do segundo templo (pelos romanos, em 70 d.C).

## Conteúdo geral

O livro contém cinco "lamentos" poéticos, dos quais três (o 1º, o 2º e o 4º) são introduzidos pela típica exclamação de luto, "Ai!" ou "Como!" (hebr. eika). São compostos no ritmo específico do lamento, chamado *quiná* (alternância de frases de três e de dois acentos rítmicos).

Os quatro primeiros lamentos são poemas alfabéticos: cada estrofe começa com uma das vinte e duas letras do alfabeto hebraico,

em sua ordem (cf. também os salmos, p.ex., Sl 119). Na presente tradução sugerimos isso adotando as letras do alfabeto português, impressas com destaque. No terceiro lamento, esse procedimento é triplicado: temos cada vez três frases começando com a mesma letra. O quinto poema tem, como os outros, vinte e duas estrofes, mas não é alfabético.

Os dois primeiros e os dois últimos lamentos são de cunho político e põem em cena a figura simbólica da mulher Sião (= Jerusalém). O terceiro poema tem um cunho mais individual, evocando um homem sofrido, cujos traços fazem pensar em Jeremias. Mas esse indivíduo pode também representar o povo: o profeta encarna o sofrimento de seu povo.

## Temas específicos

- A contrição. O povo reconhece que sua situação lamentável é a consequência da infidelidade à Aliança. Reconhece a própria culpa, o que é fundamental para que aconteça uma verdadeira renovação - e isso vale também para qualquer indivíduo ou sociedade hoje.

- A esperança. Quem não tem esperança não lamenta, mas se fecha no niilismo. O lamento é uma forma de expressar a "esperança contra toda esperança". Por isso o tom de esperança em que termina o último lamento é altamente significativo, não só para o povo exilado, mas para qualquer um. Existe "volta".

- O servo sofredor. Sobre tudo o terceiro lamento evoca o indivíduo que sofre pelo povo, e é neste sentido que a liturgia cristã integrou as Lamentações na liturgia da Sexta-feira Santa, como evocação de Jesus na hora de seu sofrimento e morte.

[A cidade abandonada]

1 <sup>Aief</sup> Ah! Como ficou abandonada a cidade populosa.

Aquela que dominava as nações parece uma viúva.

A antiga capital das províncias agora é escrava.

- <sup>2</sup> **Bet** Banhada em lágrimas de dor,  
chora a noite toda.  
De todos os antigos arantes,  
nenhum a consola.  
Os antigos aliados a enganaram,  
parecendo inimigos.
- <sup>3</sup> **Grúmel** Como um triste e pobre escravo,  
foi Judá para o exílio.  
Morar entre povos gentios,  
onde paz não encontra.  
Quem com dura opressão o perseguia  
conseguiu agarrá-lo.
- <sup>4</sup> **Dálet** Deplorar-se os caminhos de Sião,  
ninguém para a festa.  
As portas estão destruídas,  
choram os sacerdotes.  
Nossas jovens estão deprimidas,  
é a cidade da amargura.
- <sup>5</sup> **Mem** Estão vitoriosos os opressores,  
felizes, os inimigos.  
É assim que o SENHOR a castiga  
por tantos crimes.  
As crianças caminham escravizadas,  
diante do opressor.
- <sup>6</sup> **Vav** Fugiu da Filha de Sião  
a antiga beleza.  
Como gazelas à procura de pastagem,  
estão os dirigentes,  
fogem dos caçadores andando,  
já quase sem forças.
- <sup>7</sup> **Záin** Gravaram-se na memória de Jerusalém,  
a opressão e o desespero:  
(com todo o seu encanto dos tempos  
antigos):  
penar o povo entregue aos inimigos,  
sem haver quem socorra,  
gargalharem eles, olhando para ela,  
por causa do seu fim.
- <sup>8</sup> **Het** Havia só pecado em Jerusalém,  
ela tomou-se refugio.  
Aqueles que a exaltavam, ao ver sua  
vergonha agora a desprezam.  
Humilhada, ela própria geme  
e volta as costas.
- <sup>9</sup> **Tet** Inútil ficou sua roupa,  
por não pensar no futuro.  
Escandaloso foi o seu rebaixamento,  
não há quem a console.
- "SENHOR, olha bem meu sofrimento,  
o inimigo canta triunfos".
- <sup>10</sup> **Yod** Já estende o inimigo suas mãos,  
para agarrar o que é precioso.  
Ela viu gentios invadirem  
o lugar sagrado,  
apesar de lhes teres proibido  
entrar na assembleia.
- <sup>11</sup> **Kaf** Labuta o povo gemendo,  
em busca de pão.  
Trocaram suas jóias por comida  
que os possa reanimar.  
"Olha, SENHOR, presta atenção:  
Como estou rebaixada!
- <sup>12</sup> **Lamed** Multidões que passais pelo caminho,  
dai atenção e vede:  
Será que existe alguma dor  
igual à minha dor,  
castigo igual ao que o SENHOR me aplicou  
no ardor da sua ira?
- <sup>13</sup> **Mem** Nos meus ossos um fogo ele jogou,  
lá do alto atirou.  
Um laço amou para meus pés  
e puxou-me para trás.  
Minha tristeza ficará para sempre,  
deixou-me arrasada.
- <sup>14</sup> **Nun** Ocupou-se, atento, dos meus pecados,  
por suas mãos amarrados.  
Obrigou-me a carregá-los às costas,  
e minha força falhou.  
O SENHOR entregou-me a tais mãos  
que não me deixam levantar.
- <sup>15</sup> **Sámet** Paralisou o SENHOR os valentes  
que em casa eu tinha.  
Convocou contra mim multidão,  
a esmagar meus soldados.  
O SENHOR pisou a Filha de Judá  
como uvas no lagar.
- <sup>16</sup> **Áin** Quantas lágrimas chorei por causa disso!  
Meus olhos se derretem!  
Longe está de mim qualquer consolo,  
alguém que me dê ânimo.  
Meus filhos foram todos eliminados,  
o inimigo venceu!"
- <sup>17</sup> **Pé** Reclama Sião com as mãos:  
não há quem console.  
Cercaram a Jacó os inimigos  
enviados pelo SENHOR.

infiel, nem com os "arantes", Egito e Assíria. • 2 <sup>Ur</sup> 4,30; 30,14. • 3 <sup>Tt</sup> 28,65. • 4 <sup>Is</sup> 3,26; <sup>Jr</sup> 14,2. • 7b Entre ( ): glosa que sobrecarrega o ritmo; lembra a glória antiga ao lado das dores presentes. • 8 <sup>Ur</sup> 13,22. • 10 <sup>Tt</sup> 23,3-5. • 13 <sup>Ez</sup> 12,13. • 15 <sup>Is</sup> 63,3.

Repugnante tomara-se Jerusalém,  
rodeada de inimigos.

<sup>18</sup> **Tsade** "Só justiça me vem do SENHOR,  
a rebelde sou eu!  
Prestai atenção, povos todos,  
vede minha dor:  
Saíram minhas jovens e os rapazes,  
levados ao cativeiro.

<sup>19</sup> **Qaf** Traição foi só o que recebi  
dos amantes que chamei.  
Os sacerdotes e também os anciãos,  
pela cidade, morreram  
transitando em busca de comida  
pra refazer suas forças.

<sup>20</sup> **Resh** Uma forte angústia, SENHOR,  
contorce-me as entranhas,  
um rebuliço agita-me o peito,  
fui muito rebelde.  
A espada lá fora tirou-me os filhos,  
cá dentro é a morte.

<sup>21</sup> **Shin** Viram e ouviram meus gemidos,  
ninguém me consolou.  
Os inimigos comemoram minha derrota,  
foste tu que a causaste!  
Vira contra eles o que passei,  
traze o dia que prometestes!

<sup>22</sup> **Tav** Zeloso, venha a ti sua maldade,  
cuída de humilhá-los,  
assim como tu me humilhaste  
por causa dos pecados.  
Tenho o meu coração alquebrado  
são muitos os gemidos.

[A cidade rejeitada]

**2** <sup>1</sup> **Álef** Ah! Com que ódio o SENHOR  
deixou no escuro / a Filha de Sião!  
Das alturas atirou para o chão  
o esplendor de Israel!  
Esqueceu o apoio de seus pés  
no dia da ira.

<sup>2</sup> **Bet** Brutalmente o SENHOR arrasou  
os abrigos de Jacó,  
violento, destruiu as fortalezas  
da Filha de Judá,  
batidos deixou por terra  
comandantes e reis.

<sup>3</sup> **Guimel** Cortou, no ardor de sua ira,  
a força de Israel,  
retirou sua mão poderosa  
quando o inimigo atacava.

Como incêndio ateou fogo a Jacó,  
queimando tudo em volta.

<sup>4</sup> **Dálet** Disparou com inimigo suas flechas,  
puxando com a direita.  
Matou, como se fosse invasor,  
o que agradava ao olhar,  
fez sua ira incendiar todas as tendas  
da Filha de Sião.

<sup>5</sup> **Hé** Era como inimigo o SENHOR,  
ao derrotar Israel.  
Destruíu todos os palácios,  
derrubou as fortalezas.  
Alastrou pela Filha de Judá  
o choro e o gemido.

<sup>6</sup> **Vav** Forçando, invadiu o jardim,  
arrasou a tenda e o lugar de reunião.  
Fez cair no esquecimento, em Sião,  
a festa e o sábado.  
No calor de sua ira, desacreditou  
rei e sacerdote.

<sup>7</sup> **Záin** Guardou muita distância do seu altar,  
desprezou o santuário.  
De graça ele entregou aos inimigos  
as paredes dos palácios.  
Gritaram forte na Casa do SENHOR,  
como se fosse uma festa.

<sup>8</sup> **Hét** Houve por bem destruir as muralhas  
da Filha de Sião.  
Já esticou sua linha de pedreiro,  
não desiste de demolir.  
Trincheira e muralha estão de luto,  
juntas se lamentam.

<sup>9</sup> **Tet** Lam caindo pelo chão os seus portões,  
despedaçadas as tranças.  
Rei e autoridades estão fora,  
lei já não há,  
nem mesmo os profetas encontram  
as visões do SENHOR.

<sup>10</sup> **Xof** Já sem fala sentam-se na terra  
os anciãos de Sião,  
vestindo roupas de luto,  
jogam pó na cabeça.  
Baixaram a cabeça até o chão  
as jovens de Jerusalém.

<sup>11</sup> **Kaf** Lágrimas derretem-me os olhos,  
as entranhas em alvorço,  
minha bÍlis pelo chão se derramou  
com a derrota de meu povo,  
ao ver crianças e bebês desfalecendo  
pelas ruas da cidade.

<sup>12</sup> **Lámed** Mamãe – diziam- onde acharemos o trigo e o vinho?" Assim iam desmaiando como feridos, pelas ruas da cidade, ou davam os últimos suspiros no colo de suas mães.

<sup>13</sup> **Mém** Ninguém a ti se assemelha ou compara, ó jovem Jerusalém. Ninguém te pode salvar ou consolar, ó virgem Sião! Tua ruína é tão grande quanto o mar, quem vai te curar!

<sup>14</sup> **Nun** O que teus profetas te ofereceram são visões falsas e mentirosas, Nunca te mostraram teus pecados pra mudar teu destino, só te apresentaram suas visões, falsas e sedutoras.

<sup>15</sup> **Sánek** Passando pelo caminho, qualquer um te insulta batendo palmas. Assobiam a balançam a cabeça, vaiando Jerusalém. "Não era esta a cidade que chamavam de 'beleza sem igual'?"

<sup>16</sup> **Ré** Qualquer inimigo teu abria a boca, falando contra ti. Assobiavam entre os dentes sussurrando: "Acabamos com ela! Chegou o dia que a gente queria, alcançamos e vimos!"

<sup>17</sup> **Áin** Realizou o SENHOR o seu plano, cumpriu sua palavra anunciada há muito tempo: Destruíu sem dó! Alegrou teu inimigo e engrandeceu a força do opressor.

<sup>18</sup> **Tsade** Socorro! grite ao SENHOR teu coração, muralha de Sião, Faze rolar teus rios de lágrimas de dia e de noite. Não debes mesmo estancar tuas lágrimas, não se calen teus olhos.

<sup>19</sup> **Qof** Toca a gerar a noite inteira até de madrugada, como água, derrama teu coração diante do SENHOR, ergue para ele as tuas mãos, pela vida de teus filhos,

de fome estão eles desmaiando pelos becos da cidade.

<sup>20</sup> **Resh** Um olhar, ó SENHOR, para ver a quem tanto maltrataste: Mulheres comendo a carne dos próprios filhos, os bebês de seus colos! Sacerdotes e profetas sendo mortos no santuário do SENHOR!

<sup>21</sup> **Shin** Velhos e jovens prostrados no leito das ruas, rapazes e moças tombaram ao fio da espada: Na hora da ira tu mataste, assassinaste sem dó!

<sup>22</sup> **Taw** Zoando como em dia de festa tu chamaste o terror ao meu redor, não houve quem fugisse ou escapasse no dia de tua ira, todos os que acalentei e alimentei, o inimigo matou!"

[O homem das dores]

**3** <sup>1</sup> **Álef** Alguém eu sou que viu a miséria, sob a vara de sua ira.

<sup>2</sup> **A** mim ele levou e fez andar nas trevas, não na luz.

<sup>3</sup> **A**penas contra mim ele voltava sua mão todo dia.

<sup>4</sup> **Bet** Buiu minha pele e minha carne e partiu-me os ossos.

<sup>5</sup> **B**loqueios armou à minha volta de fel e tormento.

<sup>6</sup> **B**otou-me a morar lá nas trevas com os mortos e enterrados.

<sup>7</sup> **Guímel** Cercou-me com um muro sem saída, acorrentada, me prendeu.

<sup>8</sup> **C**lanar ou gritar nada vale, está surdo à minha prece.

<sup>9</sup> **C**om pedras ele cercou os meus caminhos, revirou meus atalhos.

<sup>10</sup> **Dálet** Despontou para mim como um urso, ou leão na tocaia.

<sup>11</sup> **D**esviou-me do caminho e atacou-me, deixou-me arrasada.

<sup>12</sup> **D**isparando o seu arco fez de mim o alvo de suas setas.

- <sup>13</sup> <sup>Hb</sup> Em meus rins ele cravou suas flechas, tiradas de sua aljava.
- <sup>14</sup> Eu me tornei piada para o povo, a cantoria de todo o dia.
- <sup>15</sup> Encheu meu estômago de amargura, embriagou-me de fel.
- <sup>16</sup> <sup>Viv</sup> Fez-me dar com os dentes nas pedras, pisou-me na poeira.
- <sup>17</sup> Fugiu a paz, longe do meu espírito, felicidade acabou.
- <sup>18</sup> Falei: "Terminou meu prestígio, desiludi-me do SENHOR!"
- <sup>19</sup> <sup>Zain</sup> Guarda em mente minha opressão e sofrimento / de fel e veneno.
- <sup>20</sup> Guardo bem esta triste lembrança no fundo de minh' alma.
- <sup>21</sup> Gravei tudo isso em minha mente, aí está minha esperança.
- <sup>22</sup> <sup>Het</sup> Há bondade no SENHOR, sem fim, misericórdia que não acaba!
- <sup>23</sup> Hoje e sempre está se renovando, sua grande fidelidade.
- <sup>24</sup> "Herança minha é o SENHOR - eu digo - por isso, nele espero".
- <sup>25</sup> <sup>Tet</sup> Imensa é a bondade do SENHOR, com quem o espera e procura.
- <sup>26</sup> Importante é aguardar em silêncio o socorro do SENHOR!
- <sup>27</sup> Iniciar a vida sob o jugo é coisa muito boa.
- <sup>28</sup> <sup>Yod</sup> Junte-se a isso, ficar só e calado, quando é exigido,
- <sup>29</sup> jogar-se de boca na poeira, há esperança, talvez,
- <sup>30</sup> justamente a quem bateu, dar o rosto, saciar-se de insultos.
- <sup>31</sup> <sup>Kaf</sup> Longe está do pensamento do SENHOR rejeitar para sempre.
- <sup>32</sup> Logo após castigar, se compadece, grande é seu amor.
- <sup>33</sup> Levar opressão e tortura ao ser humano não lhe está no coração.
- <sup>34</sup> <sup>Lamed</sup> Multidões de prisioneiros do país serem esmagados sob os pés,
- <sup>35</sup> massacrarem-se os direitos do homem na presença do Altíssimo,
- <sup>36</sup> mudar-se a sorte do indivíduo no tribunal, o SENHOR não vê?
- <sup>37</sup> <sup>Mem</sup> Ninguém fala e faz acontecer, o SENHOR é quem decide.
- <sup>38</sup> Não é da boca do Altíssimo que vem bênção e maldição?
- <sup>39</sup> Nada há de que o homem vivo se queixar, cada qual com seus pecados.
- <sup>40</sup> <sup>Nun</sup> "Observemos e olhemos nossos caminhos, / e voltemos para o SENHOR.
- <sup>41</sup> Os corações com as mãos elevemos para Deus lá nos céus.
- <sup>42</sup> Obedecer não quisemos e pecamos: por isso não perdoaste.
- <sup>43</sup> <sup>Samec</sup> Possuído de ira, nos perseguiste e mataste sem piedade.
- <sup>44</sup> Puseste à tua frente uma nuvem para embargar nossa oração.
- <sup>45</sup> Parecendo lixo e refugio nos deixaste no meio dos povos.
- <sup>46</sup> <sup>Phe</sup> Quantos inimigos contra nós abrem a boca!
- <sup>47</sup> Que pavor e ameaça para nós de ruína e derrota!"
- <sup>48</sup> Quase um rio de lágrimas derramo pela derrota de meu povo!
- <sup>49</sup> <sup>Ain</sup> Rolam-me lágrimas dos olhos sem trégua ou descanso.
- <sup>50</sup> Reclamo que apareça o SENHOR e olhe lá do céu.
- <sup>51</sup> Recrudescer minha dor só de olhar as filhas da cidade.
- <sup>52</sup> <sup>Tsade</sup> Semelhante a um pássaro caçaram-me inimigos gratuitos.
- <sup>53</sup> Sufocaram minha vida na cova, sobre mim jogaram pedras.
- <sup>54</sup> Subiu-me a água sobre a cabeça, pensei: "Estou perdido!"
- <sup>55</sup> <sup>Qof</sup> Teu nome eu invoquei, ó SENHOR, do fundo da cova.
- <sup>56</sup> Tu ouviste meu apelo: "Não sejas surdo a meus gemidos e clamores.
- <sup>57</sup> Tu te achegaste quando eu te chamei, disseste: "Não temas!"
- <sup>58</sup> <sup>Resh</sup> Um defensor de minha causa tu te tomaste, / livraste a minha vida.
- <sup>59</sup> Urge-te meu juiz, ó SENHOR, tu viste minha opressão.
- <sup>60</sup> Urdindo tu os viste, contra mim, toda espécie de vingança.

- <sup>61</sup> <sup>Shin</sup> Viste, SAMR, os seus insultos,  
o que tramaram contra mim.  
<sup>62</sup> Viste seus lábios e as intrigas  
diárias contra mim.  
<sup>63</sup> Vigia os seus movimentos todos,  
eu lhes sirvo de caçada.  
<sup>64</sup> <sup>Zaw</sup> Zelarás, SAMR, pelo que fizeram,  
dando-lhes castigo:  
<sup>65</sup> Zerado estará seu raciocínio  
pela tua maldição.  
<sup>66</sup> Zangado, há de perseguir e eliminá-los  
de debaixo dos céus.

[Povo sem dignidade]

- <sup>4</sup> <sup>1Ain</sup> Antigo ouro, perdeu seu brilho!  
E era ouro puro!  
Espalharam as jóias sagradas  
pelas esquinas dos becos!  
<sup>2</sup> <sup>Bet</sup> Baixaram o preço dos filhos de Sião,  
que valiam ouro puro,  
tratados agora como potes de barro,  
trabalho de oleiro.  
<sup>3</sup> <sup>Guinei</sup> Chacais oferecem o peito  
pra amamentar os filhotes,  
só a cidade do meu povo é desalmada  
qual avestruz do deserto.  
<sup>4</sup> <sup>Dálet</sup> De sede grudam-se ao céu da boca  
as línguas dos bebês.  
Crianças suplicam por um pão,  
não há quem reparta.  
<sup>5</sup> <sup>Hé</sup> Estão caindo de fome pelas ruas  
os que comiam coisas finas.  
Quem cresceu vestido de púrpura  
está encolhido na lixeira.  
<sup>6</sup> <sup>Vaw</sup> Foi maior que o pecado de Sodoma  
o da Filha do meu povo,  
pois Sodoma foi destruída de uma vez  
sem ninguém atacá-la.  
<sup>7</sup> <sup>Záin</sup> Garotos seus eram brancos mais que  
a neve, / mais claros do que o leite,  
o corpo rosado feito coral  
e veias de azul-safira.  
<sup>8</sup> <sup>Het</sup> Hoje estão pretos como carvão,  
desconhecidos pelas ruas,  
a pele grudada aos ossos,  
seca como lenha.  
<sup>9</sup> <sup>Tet</sup> Infeliz é quem morre de fome,  
melhor seria a espada.

- Como ferido, vai perdendo o seu sangue,  
pela falta de alimento.  
<sup>10</sup> <sup>Yod</sup> Jururus, mulheres cozinham  
seus próprios nenéns,  
isto é o que lhes serve agora de comida  
na cidade derrotada.  
<sup>11</sup> <sup>Kaf</sup> Liberou o SAMR sua indignação,  
derramou sua ira,  
acendeu uma fogueira em Sião,  
queimou seus fundamentos.  
<sup>12</sup> <sup>Lámed</sup> Mas reis da terra ou qualquer cidadão  
jamais acreditariam  
que inimigo ou invasor entrasse  
pelas portas de Jerusalém,  
<sup>13</sup> <sup>Mem</sup> Não fosse o pecado dos profetas  
e o crime dos sacerdotes,  
que dentro dela derramaram  
o sangue dos justos.  
<sup>14</sup> <sup>Nun</sup> Ondevam, cegos, pelas ruas,  
cobertos de sangue,  
tanto que ninguém era capaz  
de tocar em suas roupas.  
<sup>15</sup> <sup>Sámek</sup> "Pra trás! Impuro!", gritavam.  
"Pra trás! Nem tocar!"  
Fugindo, cambaleando, diziam pelas  
nações: / "Não há mais aonde migrar!"  
<sup>16</sup> <sup>Pé</sup> Quis o SAMR mesmo dispersá-los,  
já não mais olha por eles,  
eles não respeitaram os sacerdotes  
nem cuidaram dos velhos.  
<sup>17</sup> <sup>Áin</sup> Resistindo consumimos nossos olhos  
na ilusão de uma ajuda,  
em sentinela ficamos esperando  
uma gente que não salva.  
<sup>18</sup> <sup>Tsade</sup> Sondavam sem parar os nossos passos,  
nem íamos à praça.  
"O nosso fim está perto, a idade está  
completa, / chegou o nosso fim".  
<sup>19</sup> <sup>Qof</sup> Tão velozes como águias no vôo,  
eram nossos perseguidores.  
Nas montanhas nos perseguiram, na estepe  
amavam ciladas.  
<sup>20</sup> <sup>Resh</sup> Ungido do SAMR, o rei, nossa vida,  
caiu preso no seu laço,  
era à sua sombra que pensávamos  
viver entre as nações.  
<sup>21</sup> <sup>Shin</sup> Vibra e faz festa, Filha de Edom,  
instalada em Us,

chegará também a ti aquele cálice,  
torta e nua ficarás.

- <sup>22</sup> <sup>22</sup> **Zaw** Zanzar pelo exílio, Sião, nunca mais!  
Teu pecado está pago!  
Mas teu pecado, Edom, Ele cobra,  
acusa a tua falta.

[Castigo e conversão]

- 5** <sup>1</sup> Não te esqueças, ó **Snhw**,  
do que nos aconteceu!  
Olha bem nossa vergonha.  
<sup>2</sup> A nossa herança passou para estrangeiros;  
nossas casas, a estranhos.  
<sup>3</sup> Agora estamos órfãos de pai,  
nossa mãe é viuva.  
<sup>4</sup> A custo de dinheiro bebemos nossa água,  
até lenha nós compramos.  
<sup>5</sup> Eles nos tocam, nós de canja ao pescoço,  
estafados e sem folga.  
<sup>6</sup> Ao Egito nós estendemos as mãos,  
à Assíria pedimos comida.  
<sup>7</sup> Nossos pais, que pecaram, já morreram,  
e carregamos seus pecados.  
<sup>8</sup> Agora, são escravos que nos comandam,  
não há quem livre de suas mãos.  
<sup>9</sup> Buscamos alimento, correndo o risco  
da guerra no descampado.

- <sup>10</sup> Nossa pele arde como forno,  
pela febre da fome.  
<sup>11</sup> Violentaram as mulheres em Sião,  
as jovens, nas cidades de Judá.  
<sup>12</sup> Com as mãos estrangularam os chefes,  
não respeitaram os mais velhos.  
<sup>13</sup> Adolescentes tiveram de tocar moirinho,  
crianças caíam ao peso da lenha.  
<sup>14</sup> Os velhos, afastados do Conselho,  
os jovens, da música.  
<sup>15</sup> Acabou a alegria que nos enchia o coração,  
a dança virou velório.  
<sup>16</sup> Caiu a coroa que nos ornava a cabeça,  
ai de nós, pecadores.  
<sup>17</sup> É isto que nos entristeceu o coração,  
daí os olhos embaçados:  
<sup>18</sup> a montanha de Sião abandonada,  
onde perambulam as raposas.  
<sup>19</sup> Tu, porém, **Snhw**, sentado para sempre,  
teu trono atravessa gerações.  
<sup>20</sup> Por que nos esquecerias para sempre,  
tanto tempo abandonados?  
<sup>21</sup> Faze-nos voltar a ti, **Snhw**, e voltaremos,  
recupera nosso passado.  
<sup>22</sup> Será que nos rejeitaste de uma vez,  
cu te irritaste para sempre?